

Relatório de inspeção – CPP III BAURU/SP

Data: 10/05/2024

Horário: 10:00h – 14h40.

Defensores/as públicos/as responsáveis: Eduardo Ciaccia Rodrigues Caldas, Priscila Domiciano da Silva, Rafael Rodrigues Veloso e Tatiana Mendes Soares Bachega

Defensor/a Coordenador/a: Priscila Domiciano da Silva

Juízo de Execução responsável: Bauru - DEECRIM 3ª RAJ

1. Administração da unidade prisional

Responsável pelo estabelecimento: Paulo Henrique de Queiróz Martins (substituto). Foi o responsável por fornecer as informações coletadas na visita.

2. Instalações

A unidade prisional foi inaugurada em 12/06/1955. Na época, era uma Escola Agrícola, destinada a atender a demanda por vagas prisionais.

O empreendimento possui uma área construída total de 32.915,32 m², com capacidade para abrigar 1124 detentos. Em 2011, tornou-se Centro de Progressão Penitenciária.

3. Lotação do estabelecimento

Capacidade total do estabelecimento (PRF e PRSA): 1124

Número de presos no estabelecimento no dia da inspeção: 550

Distribuição em alojamentos diferentes, com banheiro ao fundo, sendo os seguintes:

- Alojamento “A”: 20 presos. Ele era utilizado como isolamento x COVID. Hoje há 2 externos para tal finalidade de prevenção do contágio;

- Alojamento “B”: 112 presos;

- Alojamento “C”: 219 presos;
- Alojamento “D”: 119 presos;
- Alojamento “E” (separado dos demais): 84 presos

3.1. Convívio/Celas

“Geladeira” = existem duas celas ao lado do scanner para abrigar presos com suspeita de trazerem algum ilícito consigo após o retorno do trabalho externo;

Cela de contenção; existem 2 celas escuras, sem chuveiro quente e sem banho de sol, destinadas aos presos regredidos cautelarmente. Enquanto a decisão da regressão cautelar não é publicada, o preso fica ali por dias ou às vezes semanas.

Além disso, os presos reclamaram muito da existência de percevejos, nos alojamentos. Sendo que, a última dedetização ocorreu tem 1 mês, mas não adiantou.

Ademais, está entrando água pelas luzes e tendo infiltração, sobretudo nas alas “b”, “c” e “d”.

4. Perfil da população prisional

Trata-se de uma unidade destinada ao cumprimento de penas privativas de liberdade, em regime semiaberto, por presos do sexo masculino.

Segundo informações encaminhadas pelo CPP III em resposta aos ofícios entregues no dia da inspeção:

- Na ocasião não havia nenhum preso aguardando vaga em estabelecimento destinado ao cumprimento de medida de segurança;
- Havia 16 presos com 60 anos de idade ou mais (nomes desses presos estão no documento anexo – Ofício 720/2024);

5. Gerenciamento da população prisional

A penitenciária possui 05 alojamentos, com aproximadamente 554 presos no total. Sendo o alojamento “E” separado dos demais. No que diz respeito a lotação; foi de mais ou menos 300 para 550 presos, notadamente pela necessidade de mão de obra interna para a reforma.

A unidade passou por uma rebelião em 2017, ocasião em que várias partes foram queimadas. A reforma do telhado foi concluída em novembro/2022. Foi movida uma ação civil pública contra o CPP e o CDP, para tratar do AVCB, ação essa que já foi “arquivada”. Atualmente, já possuem o AVCB “parcial” para os locais habitados. Com a reforma integral, a unidade terá o AVCB “total”. A unidade já possui projeto e orçamento, mas ainda precisa da liberação da verba para dar início às obras (o setor de engenharia e gabinete da SAP precisam fazer tal liberação);

Obs. Em 06/12/2024, em visita de rotina na unidade prisional, fomos informados que foi liberada a verba necessária para a reforma de alguns pavilhões e já estão dando início às obras.

6. Banho de sol

Na CPP III de Bauru/SP, o banho de sol é “o dia todo”, sendo que os alojamentos ficam abertos das 6h até às 18:00h.

7. Fornecimento de água

A água distribuída é de poço artesiano, sem interrupções no fornecimento, havendo limpeza da caixa d'água periodicamente, de 6 em 6 meses.

8. Assistência material

Higiene e limpeza: kits de higiene entregues na inclusão (roupas; calça, camiseta, jaleco, colchão,

creme dental, escova, barbeador, sabonete, toalhas de banho e de rosto). Há outras entregas de reposição. Kits de

limpeza entregues semanalmente (sabão em pó, água sanitária, desinfetante, detergente), sem prejuízo de

entregas complementares. A equipe de faxina realiza o trabalho interno.

9. Alimentação

Com relação à alimentação, durante a inspeção, o diretor nos informou que é seguido o cardápio padrão da SAP, sem prejuízo das dietas excepcionais.

Há café da manhã às 6:00, almoço entre 10:30 e 11:00, jantar e ceia às 16:00.

Não há alteração esta sistemática nos dias de visitas.

Há 31 presos trabalhando na cozinha, 2 ou 3 no açougue e 4 na padaria.

Não souberam informar quando foi a última visita da vigilância sanitária, mas disseram que não foi recente.

Ocorre dedetização a cada 6 meses.

Sobre o tipo e a quantidade de produtos alimentícios adquiridos pela unidade, valor repassado à unidade para compra de alimentos em cada um dos seis últimos meses e quantidade de pessoas presas levada em conta para o cálculo do referido valor, cardápios das refeições servidas nos últimos 60 dias, modo como é feito o controle de qualidade - ofício 734 anexo.

Os recipientes para as marmitas são higienizados e escaldados com água limpa e quente e detergente. Após são lavadas novamente com água corrente.

Os presos que realizam o preparo diário da alimentação utilizam bota de

borracha, avental, touca, luvas para manipulação e luvas de aço para corte.

10. Saúde

A unidade possui equipe de saúde, composta por:

- 2 médicos: Carlos Rodolfo Miras Filho e Rincan Katsuhilo Nagao, ambos Clínicos Gerais, ambos com carga horária de 20 horas semanais;
- 1 dentista (cirurgião): Ricardo Pinto Nogueira, com carga horária de 20 horas semanais;
- 2 enfermeiras: Luciana Almeida Sanches e Simone Aparecida de Souza Geraldo, ambas com carga horária de 30 horas semanais;
- 2 auxiliares de enfermagem: Maristela Serrano Dos Santos Carriel e Maria Fernanda Ortiz de Oliveira (diretora técnica de saúde do Núcleo de atendimento à saúde), ambas com carga horária de 30 horas semanais;
- 1 assistente social: Celina Sirlei Neves Ortiz Balderrama, com carga horária de 30 horas semanais; e
- 2 psicólogas: Ana Paula Machado Rijo Dos Santos e Stela Maria Borges Cristoni, ambas com carga horária de 30 horas semanais;
- 1ª oficial administrativa, Diretora Técnica de Saúde II do Centro de Reintegração e Atendimento à Saúde: Flávia Cristiane Ferreira, com carga horária de 30 horas semanais;

No dia da inspeção nenhum profissional acima estava de licença.

No mês anterior ao da inspeção, foram realizados 65 atendimentos médicos internos, 51 odontológicos, 178 psicológicos e 186 de assistência social.

Quanto necessário atendimento externo, os presos são encaminhados para o serviço de referência Ambulatório Médico de Especialidades de Bauru – AME, Hospital Estadual de Bauru, Hospital de Base de Bauru, Centro d Referência de Moléstias Infecciosas (CRMI), UPA, Pronto Socorro Municipal de Bauru, Unidade Básica de Saúde (UBS), Instituto Lauro de Souza Lima e Centro Hospitalar do Sistema Penitenciário (CHSP).

Tais serviços de saúde não costumam impor restrições para atendimentos de pessoas presas.

No mês anterior ao da inspeção, foram realizados 17 atendimentos de saúde fora da unidade prisional.

As enfermidades mais comuns no estabelecimento são: infecções de vias aéreas superiores, infecções de pele, diabetes, hipertensão, Sífilis, tuberculose, asma e bronquite.

No momento havia 2 presos portadores de HIV/AIDS, em acompanhamento no CRMI e fazendo uso de medicação prescrita.

Há isolamento de presos com doenças infecto contagiosas.

Há distribuição de preservativos e o acesso é livre.

Para pessoas dependentes de drogas, há atendimento psicossocial e quando encaminhado pelo clínico da unidade, há acompanhamento com psiquiatra no CHSP.

Quanto à vacinação, ocorre quando há campanha anual de influenza e covid. Quando necessário há encaminhamento à UBS para demais vacinas.

Com relação à medicação, a unidade recebe da rede básica pela coordenadoria.

11. Assistência jurídica

É feita por advogado da FUNAP.

12. Visitas

As visitas dos familiares aos presos ocorrem aos sábado e domingos. São recebidas, por volta de 30 pessoas por dia, sendo que os presos de 3 alas recebem visitas no sábado e os das duas outras alas no domingo. O último visitante entra por volta de 9:30h. Há cerca de três funcionários inspecionando o “jumbo”. Em caso de suspeita de ilícitos, o visitante é encaminhado para a UPA Bela Vista ou, em caso de recusa, o visitante é liberado e impedido de ingressar no estabelecimento. O prédio para visitação está sendo reformado.

13. Educação e trabalho

Segundo informações encaminhadas pelo CPP III em resposta aos ofícios entregues no dia da inspeção, 104 sentenciados estavam estudando, sendo 17 em alfabetização, 24 no ensino fundamental, 21 no ensino médio, 37 no ensino profissionalizante e 05 no ensino superior.

A unidade disponibiliza 120 vagas para estudo, distribuídas da seguinte forma: 25 – alfabetização; 25 – ensino fundamental; 21 – ensino médio; 40 – ensino profissionalizante e 05 – ensino superior.

As aulas do ensino regular ocorrem das 18:00 às 21:55, com intervalo das 20:15 às 20:25. Há curso profissionalizante no período matutino e vespertino, conforme grade curricular.

Há 4 salas de aula na unidade.

Os professores do ensino regular são vinculados à Secretaria de Educação.

Há profissionais ligados à Funap trabalhando com educação na unidade, sendo um monitor de educação, com função de formação e acompanhamento de cursos do Programa de Educação para o Trabalho – PROET.

Há biblioteca na unidade, com acervo de 2.210 livros. Para ter acesso aos livros, o preso escolhe o exemplar através de catálogo disponível nos alojamentos, o qual é entregue, conforme disponibilidade, por um preso designado para controle da biblioteca.

Há remissão por leitura, realizada por meio do Programa de Incentivo à Leitura “Lendo a Liberdade – PROLLIB, em parceria com a Fundação “Prof. Dr. Manoel Pedro Pimentel – FUNAP, responsável pela avaliação e validação do Relatório de Leitura co ratificação através de Comissão de Validação da Unidade Prisional homologada pelo Juiz Corregedor, sendo que 18 presos obtiveram direito a remição no último mês.

Ainda, ssegundo informações encaminhadas pelo CPP III em resposta aos ofícios entregues no dia da inspeção, na ocasião havia 489 presos que trabalhavam, sendo: 230 em trabalho interno em serviços gerais da unidade; 15 em trabalho em oficina interna e 244 em trabalho externo.

A unidade oferecia 502 vagas de trabalho, assim distribuídas: 230 para trabalho

interno em serviços gerais da unidade; 17 para trabalho em oficina interna e 255 para trabalho externo.

Referente aos estudos, grade regular (noite), fundamental e médio (80 vagas), superior (UNILINS com o curso de logística fornecido a 4 reeducandos). Ainda, há um custodiado cursando enfermagem externamente.

Internamente, as atividades desenvolvidas são de manutenção, conservação e limpeza predial; manutenção elétrica; manutenção de equipamentos e máquinas; serralheria; marcenaria e carpintaria; jardinagem e paisagismo; cultivo de hortaliças; plantação de culturas; manejo de pomar; manejo de animais; manipulação e preparo de alimentos; alfaiataria e barbearia.

Há as seguintes empresas que ofertam as vagas de trabalho: Indústria Arablock de Aterfatos em Cimento EIRELI – ME. A atividade desenvolvida é confecção de blocos estrutural.

Para trabalho externo: Prefeitura municipal de Bauru; FUNAP, Empresa Municipal de Desenvolvimento Urbano e Rural de Bauru – EMDURB, Dhalmar Bauru Indústria e Comércio de Máquinas Ltda, Ecociência Comércio e Reciclagem de Materiais de Construção LTDA e E&P Infraestrutura AS (Elo Construções). As atividades desenvolvidas são: manutenção conservação e limpeza de praças e vias públicas; manutenção, conservação e limpeza predial/ auxiliar de serviços gerais.

A remuneração devida em razão da contratação da mão de obra dos presos corresponde ao pagamento de um salário mínimo, porém os trabalhadores recebem $\frac{3}{4}$ do salário mínimo e o remanescente é dividido aos presos designados para trabalho interno e serviços gerais na unidade.

Obs. Em conversa com os presos, eles relataram que alguns ainda estão sem vaga de trabalho e têm a intenção de trabalhar. Reclamaram de serem mantidos sob suspeita após a revista pelo scanner no retorno do trabalho externo, sem alimentação e em uma sala sem banheiro (vulgo “geladeira”).

“Unidade de trabalho”, segundo a administração, os presos não pedem aproximação familiar, em sua grande maioria, pois ali há muitas vagas de trabalho.

14. Revistas

Em relação ao tipo de revista utilizada, a diretoria da unidade prisional informou que foi utilizada revista mecânica.

Sobre o motivo de ter sido utilizada a revista pessoal por meio de *body scanner*, afirmaram que, de acordo com a resolução SAP 144, a revista mecânica, ou revista corporal através do *body scanner* é uma forma de inspeção que usa raios-X para detectar objetos escondidos no corpo ou nas roupas de uma pessoa. Explicaram que essa tecnologia é usada para evitar a entrada de armas, drogas e outros itens ilícitos. Alegaram que o *body scanner* é um equipamento que gera imagens em alta definição do corpo humano e permite que o operador veja se há algo irregular na pessoa revistada. Por fim, explanaram que o processo é rápido, seguro e não viola a intimidade da pessoa, pois não há contato físico nem necessidade de tirar as roupas, sendo esse o motivo de ser realizada a revista pessoal por meio deste equipamento.

Afirmaram que há equipamentos para a revista mecânica, sendo eles o *body scanner*, o Portal Detector de Metais, a Raquete Detectora de Metais e o Aparelho de Raio-x.

Explicaram que o tipo de revista utilizada para o ingresso de promotores, defensores, advogados e magistrados na unidade prisional é a revista mecânica.

informaram que não há registro de promotores, magistrados, defensores públicos e advogados, sendo que o atendimento ao sentenciado pode ser no Parlatório que se localiza na parte externa do setor de Portaria ou em uma sala reservada no prédio administrativo, em razão das características desta Unidade.

Sobre a normativa da SAP que prevê a forma de revista a que serão submetidas as pessoas listadas, afirmaram se tratar da Resolução SAP 144 de 29/06/2010.

Ao ser questionado sobre a formação dos agentes que operam os equipamentos de *body scanner*, informaram que todos os agentes operadores são formados no Curso Técnico Profissional de Agente de Segurança Penitenciária e realizaram o devido treinamento com técnico da empresa responsável pela instalação do equipamento.

Afirmaram que os Agentes que estavam escalados no setor para a inspeção, no dia da visita dos defensores, eram: Nos homens o Agente RAFAEL LEONARDO OFFERNI e nas mulheres a Agente ELAINE CRISTINA MARTINS FERREIRA, ambos

formados em Curso Técnico Profissional de Agente de Segurança Penitenciária, ministrado pela Escola de Administração Penitenciária e treinamento com Técnico responsável pela instalação do equipamento.

Sobre o controle da intensidade dos níveis de radiação do *body scanner*, explanaram que há três níveis de intensidade dos níveis de radiação do equipamento, sendo eles: BAIXO, MÉDIO e ALTO, porém nenhum dos níveis causam danos à saúde da pessoa submetida, uma vez que todos têm um limite de quantidade de passagens pelo aparelho. Quando esse limite é atingido o próprio sistema do aparelho bloqueia a realização da inspeção.

Esclareceram que os defensores Públicos não foram submetidos à radiação e que todos que passam pelo aparelho são submetidos à mesma intensidade, sendo utilizadas média ou baixa somente para crianças, por possuir baixa massa corporal.

Por fim, alegaram que as imagens captadas pelo equipamento ficam gravadas, mas os Defensores Públicos não foram submetidos à revista pelo Scanner corporal, uma vez que o atendimento ao sentenciado pode ser no Parlatório que se localiza na parte externa do setor de Portaria ou em uma sala reservada no prédio administrativo, não havendo necessidade de que os defensores passem pelo scanner.

15. Observação:

Um grande problema relatado pelos presos e confirmado pela diretoria era a presença de percevejos nos alojamentos, gerando muito incômodo, principalmente durante o período de sono dos presos.

Todos confirmaram que as dedetizações ocorrem com frequência, mas não são suficientes para resolverem o problema.

Com a reforma dos pavilhões que já está em curso, a expectativa é que o problema cesse.

Bauru, 10 de janeiro de 2025.

Eduardo Ciaccia Rodrigues Caldas

Defensor Público

Priscila Domiciano da Silva

Defensora Pública

Rafael Rodrigues Veloso

Defensor Público

Tatiana Mendes Soares Bachega

Defensora Pública

ANEXO 1 – FOTOS





















































